

A REDEMPCÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 RÉIS

ANNO I

REDACÇÃO
LARGO 7 DE SETEMBRO
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 12 de Junho de 1887

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.
Pagamento adiantado

N. 45

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes do interior o obsequio de nos enviarem o importe das assignaturas pelo correio.

Os Srs. assignantes poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIÃO.

REDEMPCÃO

Festa de Corpus Christi

Realizou-se, quinta-feira, esta augusta solemnidade da igreja, na Cathedral, com assistencia do exm. e revdm. sr. Bispo Diocesano e presidente da provincia.

A 1 hora da tarde, sahio a procissão, que percorreu as ruas do costume.

Formaram o prestito as Irmandades de S. Benedicto, Nossa Senhora do Rosario, Santissimo Sacramento, Confraria dos Remedios, Veneravel Ordem Terceira do Carmo, professorado do Seminario Episcopal, capellães da Sé e theologos, congregação dos Sacerdotios, vigarios, clérigos, revdm. Corpo Capitular, presidente da provincia e seu secretario e officialidade de terra, conduzindo a custodia o Prelado Diocesano.

Esteve solemnissima a procissão. Continuou ainda a salientar-se a ausencia da veneranda corporação dos irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, outrora sempre presente a estes actos.

O seu pessoal presentemente está muito reduzido, mas se todos os irmãos fizessem seus habitos e quizessem consagrar á instituição o devotamento que deve inspirar, pelo menos, vinte irmãos podiam comparecer em publico.

Exceptuando, porém, os que não tem o costume de vestir as insignias da Ordem, doze ou quatorze representantes da instituição podiam, quinta-feira, ter acompanhado a Cruz modesta da sua corporação, se tiv. se havido providencia, zelo e dedicacão em avisa-los.

O espirito da absorção do principio de iniciativa, em actos de beneficio e prosperidade para a Ordem, a concentração de toda a vida administrativa na pessoa do commissario visitador, nullificando o cargo de ministro e enervando o espirito de associação, é a causa deste triste e lamentavel estado contra o qual havemos de bradar, enquanto não perdermos os sentimentos que tributamos ao Patriarcha de Assis, dolorosamente atraído.

Não ha maiores consolações do que as que provém do cumprimento do dever, só porque é dever.

Não temos condescendencias a guardar e nem em nome do sophisma *ad amicitiam* motivos para contemporisar com a desidia e a desordem em prejuizo da Corporação.

A Ordem tem recursos para regularizar os seus negocios e acudir as suas precisões.

O commissario mudou o Sacratio para o altar mór *sem licença do Provincial*, despresando o que existe no altar de Nossa Senhora da Conceição, e que representa tradições da Ordem.

Os castiões do uso ordinario acham-se abandonados, na sala dos habitos, sem que até á hora presente se tenham tomado providencias para que possam prestar o uso a que são destinados.

O altar de S. Salvador acha-se com a vidraça partida servindo de ninho de morcegos.

Dois ou tres altares do corpo da igreja não tem crucifixo.

No altar mór, acham-se misturadas palmas velhas e novas, trapos e enfeites, emblemas da anarchia do despotismo na administração e da teima do egoismo.

O deslinho e desgosto gerando o afastamento e uma latrina de luxo collocada como medida de preferencia na sala dos habitos, a tres palmos de distancia, do orificio do deposito de ossos, justificam a dôr sincera dos amigos da instituição e assignalamos os beneficios da *chefia temporal* do sr. dr. João Jacyntho Gonçalves de Andrade.

O altar de Nossa Senhora da Conceição tem sido nestes ultimos tempos, victimas constante de velleidades de podre.

Uns estreitaram-lhe a area do presbyterio collando-lhe na frente uma grade, que dá-lhe o aspecto de entrada de chafet, e agora, o actual commissario mandou tirar-lhe as jarras que coadizem com os castiões, ha longos annos ali existentes e que lhe pertencem.

Com a guerra que movem os protestantes ao seu culto vivificante e consolador, concorre inadvertidamente a situa-

ção particular de transformações em que se acha o seu altar na Ordem Terceira, onde os Franciscanos a invocavam na sua profissão e os religiosos da primeira Ordem em seus sermões, continuando a missão gloriosa que exerciam na controversia do século.

Tudo está mudado!... até o crucifixo que ahí tinha uma cruz distincta das outras, já lá não existe.

Apagaram os vestigios do que havia, para que possam luzir os traços de uma generosa mão directora pelo capricho, estendendo a responsabilidade legal á mesa coacta.

Ella saberá agradecer tão boas obras e o publico fará justiça a quem a tiver.

Quem sabe, se não é Ella Mesma, quem tudo vae dispor e concertar, nesta hora em que no parlamento, o descalabro geral dirige novas afrontas á honra do Episcopado Brasileiro?

Liberal Paulista

A maior das difficuldades com que se lucta nesta capital é encontrar uma pessoa que seja assignante desta folha, tal é a importancia que ella merece.

De sorte que é uma difficuldade saber-se quando esse jornal está de bom ou mau humor.

Os maiores inimigos que tem esse jornal são os proprios liberaes.

Ha alguns que dizem que nunca o leram e nem sabem se existe.

Ora um periodico nestas condições pôde estar gritando quanto quizer, que não incommoda pessoa alguma.

Feliz folha que préga no deserto de suas fileiras desertas.

Ha poucos dias querendo nós lermos esse jornal *algun* e percorremos todas as ruas desta cidade, parando de casa em casa.

E em cada casa que chegavamos, diziam: não sabemos que existe essa folha, publica-se aqui em S. Paulo? Onde?

De sorte que—em vez de achar o que procuravamos, tínhamos de responder á todas essas perguntas retro-declaradas do que damos fé.

Depois de despendermos 95000 de tilbury, cançados e coçados pela fome, encontramos um preto que vendia pinhão cosido e não tendo no que embulhar meia pataca de pinhão que compramos, o bom do preto tirou-nos da difficuldade offerecendo-nos um papel amarrotado, que tinha por titulo *Liberal Paulista*.

Ficamos pasmos e interrogamos ao preto onde tinha achado essa preciosidade, e elle respondeu-nos que lhe tinha dado Inhô Juca Foguetreiro.

Safa! que se não encontrassemos com o preto dos pinhões não poderiamos ler esse jornal.

O numero que encontramos tinha uma accusação ao Visconde de Parnahyba, á proposito da decisão dada pelo dr. Arruda no processo de notas falsas contra o pardo Ricardo.

Afirmava esse jornal que essa decisão tinha sido imposta ao juiz por influencias eleitoraes, e, então encerrava o artigo da seguinte fórma: mais um louro da corôa partidaria do sr. Visconde de Parnahyba, com grandesa.

Palavra de honra, que não entendemos o final dessa noticia.

Dizem, no entretanto que esse jornal é redigido pelo Leoncio—o Leoncio da Instrucção.

Ora bolas.

Hontem esse jornal queria que o presidente impedisse que o promotor publico tratasse da *filição desconhecida*, e censurava o Visconde de Parnahyba por esse facto; hoje vem censurando o mesmo Visconde, porque o juiz Arruda despromoveu o pardo Ricardo.

Ora bolas—seu Leoncio da instrucção.

Escrever, não é agarrar na penna e ir riscando letras.

E' preciso que o jornalista seja coherente.

Agora, ficamos fazendo a razão porque os proprios liberaes não ler esse jornal.

Vamos propor uma acção para rehavermos os 95000 que gastamos com o tilbury.

Cartas de Santos

10 de Junho, de 87.

Os illustrados drs. Rubim Cesar orador da sociedade emancipadora—27 de Fevereiro, e Oliveira Braga Filho, advogado da camara municipal, requereram a libertação de 52 escravizados de filiación ignorada, que haviam sido matriculados ultimamente.

Nada mais justo do que restituir-se quanto antes a liberdade a esses infelizes, illegalmente conservados no captivo.

Empurrando-a amigavelmente para a porta do quarto, que se fechou sobre ella.

Ruth, amparando-se então do Henriquesinho, começou a cobri-lo de beijos.

— Sabes que vais tornar a vêr o teu papá, meu amorzinho? O teu papá vai chegar! repeta ella á criança, que a contemplava com os olhos espantados.

Outra scena mais interessante se passava no interior do quarto.

— O senhor teve compaixão de ti, minha filha! diz Rachel, abraçando Eliza. Teu marido escapou da escravidão!

Todo o sangue de Eliza lhe refluiu ao coração ao ouvir estas palavras; assentou-se, palida, e quasi desmaiada.

— Coragem, minha filha! lhe diz Rachel, segurando-lhe a cabeça. Está na companhia de amigos que o condusirão aqui esta noite.

— Esta noite! repeta Eliza, parecendo-lhe não comprehender o sentido de taes palavras. Julgava sonhar, e tudo era obscuridade e confusão na sua cabeça.

Quando recobrou os sentidos, achou-se estendida sobre o leito, bem abafada, e Ruth ao pé d'ella, pegando-lhe nas mãos. Uma especie de languidez, uma inexplicavel necessidade de repouso se havia apoderado d'ella. Seu systema nervoso, tão violentamente excitado desde o primeiro momento da sua fuga, começava a tranquillizar-se sob a influencia d'um profundo sentimento de segurança.

De seu leito seguia com a vista, como n'um sonho, os movimentos dos que a rodeavam; pela porta aberta da cozinha, via os multiplicados aprestos da cêia, os

Muito bem andaram os distinctos abolicionistas que tomaram a si tão justa causa; a gratidão do generoso povo de Santos, que comprehende perfeitamente que o pavilhão nacional não poderá levantar-se altaneiro, enquanto existir a escravidão no nosso paiz, saberá recompensar com justiça o acto meritorio que acabam de praticar.

Quantos e quantos desgraçados tem permanecido como esses cincoenta e dous em Santos, acorrentados e exangues, victimas da maior das infamias, quando pelas proprias leis que nos regem, são tão livres como aquelles que lhes sugam o suor e a vida!

Si fossem libertos todos os escravos, cuja filiación é declarada desconhecida, havia de diminuir incontinentemente o grande rebanho negro deste nosso Brazil; infelizmente, porém, o dinheiro e a influencia dos fazendeiros que tudo podem, hão de fazer com que seja vendido e direito e não se lhes esviassem os bolsos...

Tem apparecido aqui nestes ultimos dias, uns gatinos e umas *gatinhas* de meia tigella, *sujos* que se satisfazem com um par de calças, um chale ou um queijo do reino.

A policia tem sahido fóra dos seus habitos. Ella que é vagarosa e parva, tem andado agora lésta e refinada, merecendo até uns elogios da imprensa, que ás vezes (nem todas, diga-se) é a voz do povo.

Eu é que nem á mão de Deus Padre pude... as celebres taganhas do fallecido Lopes dos Anjos, onde ella desempenhou um papel de se lhe tirar o chapéu, fazendo de capitão do matto na captura de uns pobres pretos fugidos.

São cousas... Desde então ando sempre de prevenção com os incumbidos de manter a ordem.

Annuncia-se para breve o apparecimento de mais uma folha. Intitular-se-ha—*O Universo*, e publicar-se-ha tres vezes por semana.

Já tive occasião de dizer que isso de jornaes aqui é uma miseria; apparecem num dia, desaparecem noutro, reaparecem mais tarde, porém nunca conseguem levar a cruz ao Calvario, chegar ao fim do caminho.

Cuidados que prodigavam a seu filho; via a maternal Rachel vir de vez em quando cobri-la cuidadosamente; vio entrar o marido, e ella ir fallar-lhe em voz baixa; vio depois toda a scena animada, mas tranquilla, da cêia da familia; porém tudo isto misturado confusamente n'um sonho, que se evaporou n'um repouso delicioso. Eliza dormio assim, como nunca havia dormido desde a noite terrivel em que, com seu filho nos braços, tinha fugido da morada de seus senhores, guiada só pela claridade glacial das estrellas.

Sonhou que se achava n'um paiz encantador, n'uma terra de paz e de alegria, sobre viridantes margens de ilhas deliciosas, circundadas de crystalinas agnias, e ahí, n'uma comoda e linda morada, que vozes amigas disiam ser a sua, via o seu filho querido brincar, livre e feliz, em torno d'ella. Ouvia os passos de seu marido, sentia-o approximar-se; seus braços apertavam-no, suas lagrimas cobriam-lhe sobre o rosto, e n'este momento despertou! Não era um sonho: O dia tinha ha muito tempo desaparecido; seu filho dormia tranquillamente a seu lado; a luz do candieiro estava quasi a apagar-se; e, chorando de contentamento, seu marido estava tambem ahí junto d'ella, com a cabeça no mesmo travesseiro!

Alegre e radiosa foi a manhã seguinte na casa dos quakers.

(Continua.)

FOLHETIM

(15)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO XIII

Uma colonia Quakers

— Parece-me que não farias mal, Mary, de encher a cafeteira? diz Rachel a sua filha.

A cafeteira cheia d'agua para o chá foi posta sobre o fogareiro, e em breve começou a cantar alegremente, á ilharga da compota de peras.

— Não farias mal tambem, de dizer a John de preparar uma gallinha. E como está Abigail Peters? diz ella depois, dirigindo-se á interessante Ruth.

— Está melhor. Fui vê-la esta manhã; fiz-lhe a cama, e arranjei-lhe o quarto. Léa Hill devia ir vê-la esta tarde, e amarçar-lhe o pão para alguns dias. Eu prometti de ir esta noite deitar a doente, deixando-lhe tudo preparado, e ao seu alcance.

— Eu irei então amanhã fazer a limpeza, e vêr o que ha a concertar.

— Tambem sube hoje que Anna Stanwood adoeceu, o está de cama.

John devia ir visita-la esta tarde, e é necessario que eu vá vê-la amanhã.

— John poderá vir comer aqui, no aso que precisares ficar todo o dia ao pé da doente.

— Obrigada, Rachel; veremos amanhã. Mas ahí vem Semeão...

Semeão Haliday, velho, alto, e teso com a sua caçaca direita, com o seu chapéu de abas largas na cabeça, entrou com effeito na cozinha.

— Como estás, Ruth? diz elle affectuosamente, estendendo-lhe a sua larga mão. E como vai John?

— Tudo vai bem, respondeo alegremente Ruth.

— Que novidades ha? diz Rachel.

— Pedro Stebbins disse-me que viria ceiar conosco esta noite acompanhado de alguns amigos.

— Deveras! exclamou sua mulher, com ar receioso, e lançando um rapido olhar sobre Eliza.

— Não dizias tu que o teu nome era Harris? continou Semeão, dirigindo-se a Eliza.

Semeão e sua mulher olharam um para o outro de um modo significativo, quando Eliza, cujos receios haviam augmentado com essa pergunta, respondeu, com voz tremula, affirmativamente; e deixando ambos a cozinha, Rachel perguntou, inquieta, a seu marido o que é que havia de extraordinario?

— O marido dessa pobre rapariga passou o rio para este lado, diz elle.

— E' possivel! exclama Rachel, radiosa de alegria.

— Assim o creio. Pedro, indo hontem com o carro até á outra estação, encontrou lá uma velha e dous homens, dos quaes um declarou chamar-se Jorge Harris, e, segundo o que contou da sua historia, é elle com toda a certeza. Como é que havemos dar agora á mulher esta novidade? ajunta elle.

— Communiquemol-a Primeire a Ruth, diz Rachel. Olha aqui, Ruth!

Ruth correo ao chamado da sua amiga.

— Sabes o que me acaba de dizer Semeão? Que o marido de Eliza faz parte dos fugitivos que esperamos esta noite!

O contentamento da gentil *quakeresa* foi extremo, e ao saltar como uma criança, mais dous caracões de seu longo cabelo fugiram por baixo da touca, e vieram espirrar-se sobre o alvo lenço do pescoço.

— Aquieta-te, louca! lhô diz docemente Rachel. Vejamos! Dar-lhe-hemos já a noticia?

— Por certo, e quanto mais depressa, melhor! Julgo-me por mim; se fosse o meu John!...

— Tu, Ruth, diz Semeão, olhando para ella affectuosamente, ardes em amor do teu proximo!

— Não é para isso que nós somos feitas? Se eu não amasse como amo meu marido e meu filho, poderia por ventura sympathisar com os outros?

Mas vai depressa, Rachel, chama-a para o teu quarto, que eu ficarei entretanto aqui na cozinha.

Rachel approximou-se de Eliza, e disse-lhe tranquillamente: Minha filha, vem comigo ao meu quarto, que tenho noticias interessantes a comunicar-te.

O palido rosto de Eliza corou de emoção: levantou-se, toda tremula de susto, e olhou para seu filho...

— Não! não! exclama Ruth; correndo a ella, e apertando-lhe as mãos, não tenhas receio! boas noticias! Vai, Eliza, vai!

O *Universo* tem como redactor principal, um rapaz de talento, cheio de perseverança, e talvez que consiga o que outros não tem conseguido; duvido em todo caso que assim succeda. Duvido, m s desejo todas as prosperidades ao novo paladino, que vai entrar em combate.

Vou suspender estas *Cartas de Santos* por algum tempo, visto como sigo hoje para a Côte.

Dessa capital, onde a minha estada não será, entretanto, longa, enviarei correspondencias para *A Redempção*, noticiando e commentando os factos de maior importancia que alli se derem.

Aperto calorosamente as mãos do bom leitor, a quem durante já, ha alguns mezes, tenho fatigado com a minha prosa enossa

Até breve.

LINCOLN.

Procição de Corpus Christi

Quarta-feira, percorreu as ruas da cidade a procissão de Corpus Christi. A Veneravel Ordem 3ª do Carmo apresentou-se com elevado numero de irmãos. Parece que naquella ordem, outr'ora tão relaxada, vai erguendo-se o espirito religioso que falta na Ordem 3ª de S. Francisco onde reina uma intriga de tal fórma que não sabemos em que dará aquillo.

Deixaram de comparecer á procissão, diversos presbyteros, tanto regulares como seculares, a Ordem 3ª de S. Francisco, as irmandades de Santa Ephi-genia, Boa-Morte, S. Miguel, Conceição de S. Gonçalo, S. João da Consolação e outras que deviam por obediencia comparecer á essa festividade, a maior da Christandade.

Era preciso que S. Exc. Revdm. todos os annos, animando as corporações, que concorrem para abrilhantar essa festa, censurasse aquellas que, por dissidia e relaxação de seus membros, estão em completa decadencia.

E' preciso separar-se o trigo do joio. Igualar as que cumprem com seus deveres, com as que não cumprem, é desanimar as primeiras.

A injustiça e o desprezo com que são tratadas as corporações que com-

são causas do pouco caso com que muitas tratam os convites feitos pelo Exm. Bispo.

As corporações religiosas entram na Cathedral, sem que encontrem um lugar reservado para ellas. Ahi permanecem em pé horas e horas, como escravos ao chamado dos senhores.

A continuar este estado de cousas, daqui a alguns annos a procissão de Corpus Christi ficará reduzida ao cabido da Sé e áquelle insignificante numero de irmãos do Santissimo.

O que custava ao cabido mandar pôr meia duzia de bancos ou algumas cadeiras, para sentarem-se pessoas que fôrnam essas corporações?

Aquillo tudo, na Sé, vai á matroca e o exemplo da relaxação do cabido é que tem feito mal a todas as outras corporações religiosas.

E' preciso que S. Exc. Revdm. lance suas vistas para tudo isto, antes que tudo isto se acabe de uma vez.

Um assassino sympathico

Em uma pequena fazenda, distante duas legoas do povoado, nasceu Malvino, filho de um casal de *meia-caras*, (1) africanos, comprados ha poucos em 1840.

O proprietario era um homem activo e energico; herdara a fazenda em que residia; com alguma economia realisada, ia comprando escravos *meia-caras*, e com a producção destes chegou a legar uma boa fortuna a seus filhos.

E' triste remunerar a verificação de uma lei historica: para os fracos e opprimidos, a lei só existe quando lhes é adversa; a applicação verdadeira, prejudicial aos oppressores e fortes encontra sempre obstaculos por parte das classes conservadoras, e, o que é mais deploravel, juizes corruptos, sacerdotes pollutos do templo da justiça.

E' sabida a violação da lei prohibitiva do trafico. e a sanção que teve e continúa a ter por parte da nossa magistratura.

(1) Assim se denominavam os africanos importados depois da prohibição legal.

Quando Malvino teve 12 annos de idade, José, o filho mais velho do fazendeiro contava 16 mais ou menos. Malvino tratava-o de *sinhosinho*, e votava-lhe verdadeira sympathia: o *sinhosinho* lhe dera uma camisa de baeta para resguardal-o do frio, e, algumas vezes, o livrara de apanhar bolos e chicotadas por pequenas travessuras que fizera.

Por sua vez, o rapasote apreciava o negrinho: fel o de portador de recordos amorosos para as filhas dos *agregados* da fazenda; entre estas existia uma rapariga de nome Joanninha, filha de João Felix, um caboco a quem os mais respeitavam por certos actos de bravura praticados em defeza de sua dignidade e, até, por certa fama, embora suspeitosa, da autoria de um homicidio: diziam as más linguas que João Felix assassinara um tal Velloso, que atrevera-se a dizer umas graçolas a sua esposa, a velha Marianna: isto, ha muito tempo.

Quando Velloso appareceu morto, Marianna dissera: antes eu não tivesse contado ao seu Felix.

Esta indiscrição de Marianna custou alguns incommodos a João Felix, que viu-se na necessidade de mudar-se da terra de seu nascimento para livrar-se da persiguição da justiça; veio residir na fazenda do pae de José.

José teve uma educação imperfeita: suas vontades eram feitas, embora extravagantes; aprendeu a lêr muito mal, isso mesmo sem se retirar da fazenda, com máos professores, sua mãe tinha lhe um amor sincero, porém prejudicial: as *mulatinhas* ja fazenda viam-se atormentadas com o fogo do rapasote; os paes chegaram a saber, mas achavam graça, e depois, que mal faz, negro não tem honra, e o rapaz, quando tiver idade e mais um pouco de juizo, ha de casar-se com a prima.

As façanhas de amor realista do filho do fazendeiro, da casa, transportaram-se para fóra: na povoação, elle era celebre entre as filhas de Jerusalem, com quem gastava muito, achando negociantes que lhe vendiam a credito e lhe emprestavam dinheiro; na fazenda, metteu-se a perseguir as filhas dos *agregados*.

Seu porte altivo, sua belleza, sua posição e suas agracias garantiam-lhe bom exito: já tres meninas tinham-se casado com elle. Mas de todo o seu somo dourado era possuir Joanninha; receiava João Felix, mas o seu máo habito não o deteve: em uma festa de S. João na casa de João Felix, bullio com a rapariga, e ella não se zangou muito com isso; Malvino, oendiabrado negrinho, muito finório, sabia dar seu recado, e sem ter estudado rhetorica, sabia convencer; e tanto fizeram, José e Malvino, que a pobre Joanninha, sem o aperceber, foi colhida no abysmo infamante da prostituição; José promettera casar-se com ella, e a illudio por algum tempo; quando os signaes do fructo do amor prohibido começaram a apparecer, o pae de Joanninha, desconfiado, *aperlou por ella* e obteve a confissão da realidade.

José veio, sem saber do que occorreu, ter com Joanninha no lugar do costume, e ficaria cadaver ali, se não fosse a intervenção benéfica do negrinho; João Felix correu ao avistar Malvino, quando já tinha dado quatro facadas em José, suppondo que elle não escaparia—chegando em casa, assassinou Joanninha, e, desesperado, ao contemplar o cadaver da filha que amava, sahio a correr pelo campo como louco e foi precipitar-se na cachoeira do rio—sendo seu cadaver, com difficuldade, apanhado quatro leguas de distancia.

A viuva mudou-se da fazenda, sendo com excessiva dor enterrado dous cadaveres que lhe eram tão caros; José continuou em tratamento, lastimando que o *caboco* tivesse morrido, por vêr-se assim privado do objecto em que queria exercer a sua vingança; o povo fallou, commentou, admirando o caracter e a grandeza da alma do *caboco* e ao mesmo tempo stygmatisando o proceder do moço imprudente e perverso; sómente os paes de José achavam que elle andara muito bem.

Malvino cresceu em estima perante seu *sinhosinho* e os paes deste; ha de ser o pagem do *sinhosinho*, disseram. José, logo que recuperou o estado de saúde, comprou uma bonita roupa de pagem para o moleque, e, á mandado dos paes, foi tratar o casamento com a prima Adelaide, que morava á vinte leguas de distancia

Abreviou-se o casamento e José veio morar no povoado, como negociante. Malvino lhe pertenceu em dote; era o pagem das viagens, e em casa, tomava conta de uma chacara que José comprara, meia legua distante da freguezia.

Adelaide não poudo viver em harmonia com José: rapariga bonita, delicada, tendo recebido alguma instrucção, pois os seus paes foram cuidadosos na sua educação, não podia supportar os máos tratos de um marido grosseiro e que era apanhado em constantes infidelidades; a *Faceira*, uma meretriz de alto coturno, vivia por conta de José; Adelaide, no fogo do ciume, deu escandalo, indo á casa da *Faceira*, á procura do marido, e com ella travando uma terrivel lucta em que ambas ficaram feridas.

Um amigo de José que fez-lhe observações á respeito de seu procedimento incorrecto foi maltratado com palavrões grosseiros, querendo repellar os insultos recebeu, chegaram á vias de facto em plena freguezia da Matriz, onde José desfechou alguns tiros sobre o amigo, e onde seria preso em flagrante, se não fóra o seu pagem trazer-lhe um animal arreado, para elle fugir.

José evadiu-se para longe, e Malvino foi o seu companheiro fiel; por mais de uma vez, livrou o *sinhosinho* não só das garras da justiça, como tambem dos baccametes dos capangas que andavam ao seu encaicho.

Depois de algum tempo, José, obtendo a desistencia do offendido á custa de muito empenho, entrou em julgamento e foi absolvido.

Procurou Adelaide, com quem conseguiu viver em alguma harmonia, esquecendo o passado.

Malvino casara-se com uma preta que Adelaide trouxera em dote; continuou a ser o escravo fiel, até o administrador dos serviços.

Até á idade de 47 annos, Malvino nunca recebera castigos; porém, vendo um seu filho apanhar chicotadas sem razão, interveio e pediu ao *sinhosinho* que perdoasse a seu filho.

José desattendeu, e Malvino, sentindo-se muito, deliberou fugir; apenas dez leguas de distancia, foi preso por esse ente hediondo e abjecto que se chama capitão do matto.

Ao ser entregue a José pelo desprezível capitão do matto, foi posto em cadeia. Não já as dores provindas dos instrumentos, mas as das ironias pungentes que lhe eram assacadas, toda a sympathia que na infancia tivera por seu senhor, converteu-se em um odio indizível, que deu-lhe forças para, armado de um ferro de gancho que lhe estava proximo, assaltar sobre o senhor, voltar-se para o capitão do matto e desarmar-l-o, e matar os dous ao mesmo tempo.

S. Paulo, 9 de Junho de 1887.

SPARTACO.

Acudam e fogem os passarinhos

Nunca julgamos que a questão do elemento negro se re-olvesse da fórma por que actualmente está se dando.

Consta-nos que o grande numero de fazendeiros e capangas, munidos de mandatos avulsos, com o nome dos escravos em branco, estão em Jundiáhy á espera da passagem dos trens da Paulista para fazer desembarcar todo o passageiro que fór preto ou mulato.

Verdadeiro perigo social. Supponhamos, por um momento, que o sr. Barão de Cotegipe ou o vigario negro que tem negra, disfarçados mettam-se n'um trem e venham á esta cidade passando por Jundiáhy.

Immediatamente serão apeiados do trem e mettidos no chilindró, até que provem a identidade de suas pessoas.

Em que paiz do mundo se viu cousa desta natureza?

Sexta-feira, ao passar o trem da linha Paulista em Jundiáhy, logo que o trem parou na estação desta cidade a força de permanentes invadiu o trem e arrancou de dentro d'elle uma porção de pretos e mulatos que se dirigiam para esta capital.

Foi horrivel essa scena: gritos, lamentações, protestos se ouviam de todas as partes.

Passageiros foram pisados.

Entre os presos existia um homem, conhecido de todos, tanto em Jundiáhy como em Campinas, que protestava por seus direitos de homem livre e di-

rigindo-se ao sr. Barão de Japy, que estava presente nessa occasião, este limitou-se a dizer: vá a casa de meu mano, que depois se liquida isso!

E o homem perdeu o trem.

Admira nos que, em uma estação ingleza, que tem um regulamento especial se dê factos desta natureza,

A verdade é que tanto na estação de Jundiáhy, como na estação da Luz, desta capital, existiam homens que se dizem titulares á cata de pretos fugidos.

Vimos na estação da Luz um Marquez de bocca aberta com lenço vermelho na mão, a perguntar a um bôde de Campinas se tinham pegado em Jundiáhy os escravos de mano Pedro.

Vergonha para um paiz em que a nobresa faz o triste papel de capitão do matto.

Tambem sua magestade tem culpa disto, porque vai dando titulos a qualquer arreceiro ou cosinheiro de tropa.

Não sabemos em que isto vai dar....

Cartas de Marco Aurelio

Campanas, 20 de Junho

Meu amigo.

Parece que tenho uma fibra patriótica, porque revisto-me de esperanza entusiastica, tive uma esperanza não sei de que, ao ver encetada na provincia a propaganda separatista.

Sobre as publicas questões em que cheio de incapacidade e de boa intenção tenho entrado por amor do povo, da liberdade e do engrandecimento humanos, creio que estou dispensado de dizer o que sou e como penso; mas neste assumpto que tive o poder de me entusiasmar, julgo dever dizer aquillo que muita gente não sabe: assim como sou abolicionista a todo transe, sou separatista intransigente. As minhas idéas vão pela liberdade á fóra, até os marcos da justiça e do direito.

E não creio que o deixe de ser, de abraçar o separatismo, quem neste paiz não vive na expectativa dos ossos orçamentarios, habilitando ou predestinando á advocacia administrativa.

A centralisação não tem o apoio dos que estudando o que são e hão sido os governos do Brazil, conhecendo o caracter dos homens a que está affecta a gestão dos negocios nacionaes, comprehendendo a força crescente com que a corrupção da politica indigena se dirige ás plagas do futuro, resistem á invasão da decadencia civica, sem sopitar nem destruir os principios de dignidade, de patriotismo que existem isolados sobre a terra de patria, e sem abaterem a esperanca de sermos melhores um dia.

Eu vi, é verdade, levantarem-se obices á frente do inicio dessa propaganda que deve ser uma aspiração geral. Vi á estrada deserta onde herdeiros e continuadores das doutrinas liberrimas e purissimas do colossal José Bonifacio encetaram passos de patriotas, serem atiradas, pelos cães da *verba secreta*, uns como impecilhos ridiculos, destinados á roubar força ao espirito desinteressado (o novo partido talvez já tenha soldados... por conveniencia) de alguns separatistas. Vi, porém, sem apprehensões, por que taes impecilhos não traziam as virtudes de uma convicção verdadeira e proficua; eram ou são o effeito temporario e fraco das idéas sustidas pela perversão das consciencias e dos talentos.

Então não tive abalada a fé de separatista, não os desgostos, de ser fraco entre os inimigos do minotauro—a centralisação, e ver-me privado, por tal, de prestar serviços valiosos á generosa idéa.

Com semelhante fé, já agora inabalavel, atravessarei a lucta no meu posto de honra.

O redactor do *Paiz*, esse que, a despeito da vontade dos apaniguados desta situação villissima, é e ha de ser o primeiro jornalista brasileiro, quer em sua autoridade a grande patria.

Tambem eu a quero, grande como o mundo... pela idéa.

O cordão monetario de cada povo, porém, não quero estendido até onde estranhos possam puxal-o até o estrago, como cousa que para elles nada custa, de feito: Não só a provincia, tambem o municipio, por mim, deve superar como puder suas necessidades, sem que mãos desconhecidas ponham e tirem o elemento de seus cofres.

Ocontrario disso é isto que presentiamos: Uma sucia de homens cynicos e ociosos, parasytas do labor alheio, vive na Côte e no norte do imperio á *vella de libra*, coberta de casacas bordadas e mantos estrellado, á custa da *pobreza* e da actividade brasileira.

E si o povo tem a petulancia de pedir paga ainda desproporcional e indirecta de sua generosidade, o *visuivo*, onde se despeuha esta generosidade, procura com a rhetorica inflamada que lança, reduzir á cizaas as aspirações que o cercam.

MARCO AURELIO.

(Continúa).

Filiação desconhecida

Dizem que o honrado promotor publico da capital está se vendo em apuros por causa da questão que quer agitar o nos-o povo sobre filiação desconhecida.

E' asneira querer-se impôr a esse honrado, empregado publico, que deixa á margem questões dessa natureza.

Felizmente, no fóro desta capital existem muitos advogados independentes, que pôdem tratar de questões de liberdade, sem que haja um poder superior que imponha sobre sua fórma de proceder.

O honrado promotor publico promovendo a liberdade dos *filhos de paes incognitos* conservados em escravidão, não fazia mais do que defender os interesses da justiça.

Os promotores publicos não são mais do que representantes da justiça, e é justo que aquellos que apezar de nascerem livres são conservados em captivo encontrem nos promotores publicos a defeza de seus direitos.

Dizem pelas boccas pequenas, que até o sr. visconde de Parnaíba fez sentir ao dr. promotor publico que havia inconveniente em ser elle iniciador dessas questões.

A ser verdadeiro esse boato não achamos na nomenclatura dos romes um termo com que se possa qualificar esse acto.

Fomos promotor publico, exercemos o cargo de juiz, e felizmente, nunca encontramos um presidente que nos mostrasse qual devia ser o nosso proceder, á fórma de administrar a justiça, porque então mostraríamos a esse presidente, fosse elle quem fosse, que a principal condição para administração da justiça está na independencia dos promotores e juizes.

Lastimaremos muito si o honrado promotor publico enfraquecer, mas affiançamos que a causa da liberdade não perderá com isso.

A principal questão que deve evitar o governo é que as questões de liberdade sejam decididas nas praças publicas.

Emquanto ellas se decidem nos tribunaes tudo vae bem, porque emquanto o páu vae e vem folgaa as costas.

Não se leve o sr. visconde de Parnaíba pelos dizeses da folha liberal, porque esse jornal só trata de acondicionados interesses de uma familia e não do bem-estar social.

O Pereirão de Jundiáhy

Nada ha de mais insignificante e inutil para auxilio da justiça, do que esses analphabetos delegados do interior.

Se, em qualquer desses lugares se commette um crime, o delegado ou subdelegado vai primeiro indagar quem é o protector do réo, para pautar o seu proceder.

O Pereirão de Jundiáhy não procede assim. E' de uma actividade para captura de pretos fugidos, que não sabemos como o ministro do imperio esqueceu-se de contemplal-o no farracho de condecorações, com que sua magestade o imperador distribuiu por esta provincia.

Sexta-feira ficamos pasmos de ver a actividade com que o Pereirão determinou as cousas em Jundiáhy para prender pretos fugidos; e tambem damnou-nos a cobardia dos passageiros e da companhia Ingleza em admitir desacato da ordem dos que se deram em Jundiáhy.

Pereirão, depois de fazer todas essas bravuras em Jundiáhy, Pereirão foi para o Campo Limpo, onde Pereirão, conferenciando com o commandante do destacamento dali, deu o Pereirão ordens tão acertadas, que naturalmente Pereirão sahirá Barão de Pereirão.

Eu que sou um dos collaboradores desse jornal não posso deixar de recomendar o nosso jornal a *Redempção* ao illustre Pereirão.

Depois do Barão de Sacy, De Jundiáhy na estação, Não ha pessoa melhor Que o illustre Pereirão.

Depois do Barão de Sacy, De Jundiáhy na estação, Não ha pessoa melhor Que o illustre Pereirão.

Ao Zé Povinho de Campinas

Terça-feira, deve estar em Campinas o celebre João Leandro.

E' um pardo alto e gordo de pança grande.

E' negociante de carne humana.

Vende negros e mulatos que compra no Norte.

Recomendamos esse heróe ao Zé Povinho de Campinas.

E' bom conhecer-se esses homens que vendem seus parceiros.

Viva o Zé Povinho de Campinas!

UNICA NA PROVINCIA E sem competidor

Camisaria Especial RUA DA IMPERATRIZ, 55 S. PAULO

SORTIMENTO

immenso em roupa branca para homens e meninos Em preços NINGUEM PODE COMPETIR

Os liberaes e o elemento servil

Em todos os pontos do Imperio o ministerio publico e a curadoria de orphans estão pedindo certidões de matrícula de escravos...

Estes factos, fazem sobresahir o isolamento em que vae ficando o liberalismo achavascado, como o chamou José Bonifácio...

Antes de tratar do assumpto, pedimos venia ao illustre autor dos Topicos do dia do Paiz...

O Sr. deputado Andrade Figueira é contrario aos julgamentos da Relação da corte, relativos á libertação do escravo...

Sobre este assumpto falou hontem S. Ex., pedindo providencias ao governo, que não sabemos de que especie as dará...

S. Ex., porém, está no seu direito e é coerente nos principios que sustenta.

Honra ao Sr. Andrade Figueira nesta questão da escravidão, é S. Ex. de uma intransigencia medonha, mas as suas opiniões ferrenhas e exageradas são todas harmonicas entre si e tornam inteira e de uma só peça a opposição que move ás ideias emancipadoras.

Não é com S. Ex. que nós queremos entender, mas com aquellos que, affirmando principios liberaes, em nome da liberdade, verberam actos que provocam o respeito dos verdadeiros democratas.

Está nesse caso o illustre organo do liberalismo paulista, a folha fundada depois da união do partido, e que declara a solidiedade com a liberdade publica liberal.

Quando o honrado senador Dantas e muitos outros chefes assignaram o projecto que extingue a escravidão no dia 31 de Dezembro de 1889 e garante a liberdade dos africanos introduzidos depois de 1831...

Mais ainda: o illustre organo do partido pede a demissão do promotor publico da capital de S. Paulo, porque promove liberdades, prevalecendo-se da decisão do tribunal da corte...

«E' por isso que tem merecido justa reprobção o julgado que sobre a materia pronunciou a Relação da corte contrariando de frente a disposição, a que nos temos referido.

«A violação da lei, em qualquer sentido, é sempre um exemplo funesto: e o cidadão, que a applaude, quando a suppõe favoravel ás suas ideias, não tem serio motivo para stigmatizal-a quando mudadas as circumstancias...

«A fiel execução da lei, enquanto vigora, é de interesse geral, seja ella boa ou má; e se é culpado o particular, que a transgride, duplamente criminoso é, se não a respeita, o funcionario a quem a sociedade confiou o dever de cumpril-a.

«Nesta censura estão incorrendo nesta capital o promotor publico e o presidente da provincia, o primeiro porque julga-se authorisado a promover liberdades, prevalecendo-se da decisão do tribunal da corte, sem fundamento na lei...

«A responsabilidade da attitude da promotoria publica é da presidencia, que nelle tem um empregado de confiança, que não pôde agir, sem ouvir a seu superior, em processos da natureza dos que estão annunciados.

«O Sr. visconde de Parnahyba, ao que parece, pretende, por meio de condescenças desta ordem, readquirir popularidade, perdida nas questões dos forneci-

mentos e na inercia protectora dos falsos moedeiros, que infestam a provincia.

«Se é este o seu plano, seja franco; sustente o seu promotor, mas não fuja á responsabilidade, que exclusivamente lhe cabe.»

E' inacreditavel que semelhante opinião seja a do partido liberal em toda a sua pureza, porquanto ella não destoa em nada da linguagem usada hontem pelo Sr. Andrade Figueira.

Não representa hoje o Liberal Paulista aquella fracção do partido liberal que fez a mais crua guerra ao ministerio Dantas, e vangloriava-se de estar no pólo opposto ao outro onde collocou-se José Bonifácio: o illustre organo da imprensa democratica fala em nome do liberalismo unido, é a expressão do que pensam os chefes aqui na corte e o grosso do partido em S. Paulo.

E' elle quem o affirma nestes trechos, que servem para patentear a responsabilidade collectiva:

«O Liberal Paulista, como representante do partido liberal da provincia de São Paulo, tem uma posição franca e definida sobre este grave problema. Em toda a provincia, e fóra della, sabe-se que os liberaes firmaram solemnemente o accordo de aceitar sobre esta questão a medida que o centro, na corte, reputasse conveniente e opportuna para extinguir a escravidão no imperio.

«Ninguém, pois, nos póde com justiça arguir de suspeitos na censura severa, que hoje nos provoca o consentimento do Sr. visconde de Parnahyba, á inversão de todas as normas legais, praticadas por funcionarios demissiveis pela presidencia, sob o pretexto de favorecer alfarras de escravos, com flagrante desrespeito á lei de 28 de Setembro de 1835.»

Se isto é assim; se o Centro Liberal julga de bom conselho, para extinguir a escravidão, as doutrinas apregoadas por um dos seus mais respeitaveis organos de publicidade, parece-nos que o Sr. Andrade Figueira, em vez de ser esse astro errante, que isoladamente procura no parlamento impedir a marcha da abolição, deve ter o mesmo centro planetario que os outros astros que illuminam a escravidão.

S. Ex. não está fazendo e dizendo, nem mais e nem menos, do que os denominados satelites do benemerito senador Dantas.

Cumpra, entretanto, que o illustre estadista bahiano explique no senado as differenças que possam existir entre escravagista e abolicionista.

Eleição municipal

Nada ha mais engraçado e politico do que a fórma pela qual os republicanos e liberaes trabalham nas eleições.

Entendem elles que a simples apresentação de um nome é bastante para o ganho eleitoral.

Os principaes do partido são os primeiros a correrem das urnas, fugindo dellas como o diabo foge da cruz.

Desmoralisa-se um companheiro de lucta, deixando-se aos quatro ventos, abandonado aos seus proprios recursos.

Esse systema liberal e republicano hade trazer como consequencia não haver mais que maneira sujeitar-se ao ridiculo papel de candidato.

Parece até que se faz isto de proposito para dar ganho de causa á União Conservadora.

Do partido republicano ainda não temos tanto que censurar, porque a republica quer dizer falta de disciplina; mas o partido liberal, que dispõe de tantas influencias dinheirosas, deixar o seu candidato reduzido a zero, isso é uma vergonha inqualificavel.

Com que cara poderão os candidatos republicano e liberal olhar para seus companheiros que os abandonaram na occasião em que mais precisavam delles?

Pois assim é que procede um partido arregimentado?

A falta de disciplina do partido republicano é consequencia de sua propria instituição: cada republicano é um chefe, é uma especie de guarda nacional que é uma tropça de coroneis, comandantes do que não existe.

Mas o partido liberal deixar o sr. Coitinho entregue ás moscas, depois de fazer um immenso panegyrico sobre a sua pessoa e qualidades, ora bolas, sr. Leoncio da instrucção.

Conventilho com titulo de hospedaria

Ha poucos dias fomos informados, que, na rua da Empção existia uma hospedaria, que era valhaçouto de capitães do matto, e que o dono ou dónos dessa girianta prestava-se a ter os miseros escravos que ahí eram hospedados, á força, em uma especie de prisão.

Não nos enganamos. Ainda este mez desse nojento covil esteve um bode-negro de Taubaté, com quatro negros e um moleque, dormindo todos em um quarto só!!

O que ha de mais admiravel, nauseabundo e infama é que os camaradas desse negro dormem na mesma cama com as negras que, levam para vender!!

Tanta infamia tolera o dono da girianta a troco dos cobres que recebe, para fazer de sua estalagem casa de prostituição.

Não sabemos quem mais infame, si os camaradas desse mercador de carne humana, si aquelle que a troco de migalhas, cossente em sua casa infamias dessa natureza.

Vimos o dono dessa estalagem, em pessoa, servir de guia para o embarque dessas infelizes escravas, que naturalmente ião envergonhadas de que n'uma capital como esta houvesse quem se prestasse por dinheiro a fazer da casa de seu negocio balcão de bandalheiras.

Já dissemos uma vez que quem sujeita-se por ganancia de lucro a fazer de sua casa prisão de infelizes escravos póde com mais facilidade entregar mulher e filhos á prostituição.

E' preciso que esse individuo ou firma social—criem vergonha.

Terá logar no dia 15 de Setembro, a festa do Divino Espirito Santo, da Parochia, devendo nessa occasião proceder-se ao sorteio para o anno seguinte.

PROPAGANDA ABOLICIONISTA

A escrava

Eu vi uma mulher linda e agra, Um typo sem igual! belleza rara! —Tão alva qual o marmore de Carrara Mas a pobre infeliz era captiva!

Chorar eu a vi ce' o filho ao lado, E vezes mil com elle conversava Dizendo: meu filho—eu sou escrava Tua mãe é um ente mal fadado.

E mesmo junto a par d'um fazendeiro Que a filha abraçar sem mais tardança E o menino, apesar de ser criança Mal diz se sua mãe o captivo!

Eis que serge um vulto maltrapilho E não quer que a moça alguém defenda; E disse: —sou fidalgo desta fazenda Venho a mão apartar do tenro filho!

E assim logo foi posto em castigo Esta bella mulher tão desgraçada Que por ser uma raça escravizada Não achou no paiz um doce abrigo.

Não teve quem lhe desse linitivo Quebrando os ferros vis da escravidão, A lei que envergonha esta nação Que vech o infeliz triste captivo!

Foi posta em grilhões—n'uma masmorra, No sepulchro fatal da humanidade A onde nunca entrou a claridade Pra martyrio soffrer a: que morrá!

Ella disse afino:—nasci no norte Me embale a sombra da palmeira, —Sou filha do brazil—sou brasileira Não devo ser escrava! antes a morte!

AMELIO BRAGA.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Participamos ao Zé-povinho tanto da capital como do interior que fazem annos:

Em Jundiaby, o Pereirão até ficar Pereirinha, e tambem o commandante da policia alli de Jundiaby onde mora o Sacy.

Que fizeram annos, na estação daquelle Jundiaby onde mora o Sacy, diverso, typos de Campinas, de cacete em punhos a cata de pretos fugidos.

Que em Campinas, fazem annos, além do Souza pela certa, diversos typos, Antonio Pitada, Juca Bento Redempção, Rafael Brôa e Max Murat.

Em Jacarehy, a viuva do Mellão. Em Ytú, o Juca Matheus. Em Jundiaby faz annos o Joaquim Viroleiro.

Em Campo Limpo, faz annos, dormindo, acordado, chovendo, fazendo sol, em pé, deitado e serenando, o José Felipe, de cavagnac ou sem elle.

No Amparo, faz annos, o major Batata.

No Rio Claro, fazem annos, o Paula Souza e o João Fernandes, que consente castigos de tição na sua casa.

Tambem faz annos, o rabula grenho comedor de peculios de escravos, Ignacio Baptista, por tratar bem seus escravos e o Baptista Ricardo por mudar de officio e andar hoje vivendo honestamente.

No Amparo, faz annos, o major Batata se ainda não fez. Felipe Aureas de La Borde, sempre faz annos, separado ou com o Batata, que tambem faz annos, pela 2ª vez.

Pernambuco, Pacau, commendador B-A-BÁ, fazem annos sempre, embora não se escreva aqui o nome delles.

O Irapuá, faz annos, sempre no Lavapés.

Em Jacarehy faz annos, o Guimarães, a cata de seus os. Catharina faz annos em Santos, julgarem que elle era o que não é. Faz annos, nesta cidade vindo de Porto

Feliz, o capitão do matto, conhecido por José Boava.

Em Campinas, o administrador da fazenda de d. Maria de Arruda Barros, que faz cinco revistas por dia, tendo 3 escravos no tronco, Marcellino, Procopio e João.

SECÇÃO PARTICULAR

60\$000

Pergunta-se a um sr. tenente ajudante, do corpo de permanentes, e que foi removido para os lados do Socorro, quando pretende mandar pagar os dous documentos por elle affiançados a dous soldados; pois me consta que este sr. tenente tem por costume mostrar ás victimas que o dinheiro é para os soldados, e no entretanto ser para elle.

O visinho da esquina.

ANNUNCIOS

Grande

foi o sortimento de calçados que da Corte trouxe agora o proprietario do Guarany

De entre a enorme variedade especialisaremos os seguintes e afamados autores: CLARK, para homem e senhora; BOSTOK, idem; POLLAK VENCEDOR; idem; e muitos outros, vende-se tudo com grande redução de preços, por ter o annunciante feito grandes e vantajosas compras.

AO GUARAN Y

42—RUA DA IMPERATRIZ—42

9\$000

Capas de lã modernas para o frio.

15\$000

Capas de merinó preto, muito enfeitadas.

18\$000

Waterproofs de lã, modernos.

25\$000

Waterproofs de casemira em todas as côres e padrões.

30\$000

Vestidos de zephir, feitos pelos ultimos figurinos

40\$000

Vestidos de lã e merinós pretos ou de côres, enfeitados com rendas, vidrilhos etc., na grande officina de costuras e confecções

LA SAISON

Travessado Grande Hotel, 2

A La Belle Jardinière

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA PARA INVERNO

Sobretudos de ca-
semira franceza, for-
rada de seda la derniè-
re mode, sobretudos de
panno piloto, castor
e diagonal.

Cavours, ponches,
polainas impermea-
veis a 8\$000!! An-
derson Abotti, fabri-
cante em
Londres



Chales mantas, col-
letes de malha, cober-
tores para viagem,
lenços de seda e de lã
e muitos outros arti-
gos proprios para o
frio.

Costumes á mari-
neira e de casemi-
ra, sobretudos, ca-
misas de meias, gra-
vatas, collarinhos pa-
ra crianças de 3 a
12 annos.

A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

TELEPHONE, 65--EM FRENTE AO GRANDE HOTEL

A. LINO & COMP.

Loja do Rocha

20-Rua da Imperatriz-20

O seus numerosos amigos e freguezes a **Loja do Rocha** previne que acaba de receber completo sortimento de calçado Ferris e outros fabricantes da Europa, e avisa que é o unico depositario do calçado Klark & Comp. (Travessa do Ouvidor n. 35, Rio de Janeiro.)

GRANDE OFFICINA DE CALÇADOS FINOS

LOJA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

Industria Nacional

Só na casa Pomona
Biscutos, lata, 1\$160.

VICENTE P. GUIMARÃES

LARGO DO MERCADINHNI. 8

Nova fabrica de caixa de papelão

DE

Sergio, Kanz & C.

13, RUA JOSE BONIFACIO, 13

(Antiga do Ouvidor)

Apromptam-se com brevidade e pre-
ços commodos: caixas para chapéus,
camisas, meias, flôres artificiaes, gri-
naldas, fogos e qualquer caixa de luxo,

S. PAULO 6

PADARIA 7 DE SETEMBRO

DE

ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA

2, Rua da Imperatriz, 2

VENDE-SE FARINHA DE TRIGO POR ATACADO

esco hido sortimento de rosceas, biscutos, superior chá Hysson e nacional, manteiga de diversas marcas, etc

Grande sortimento de melhados, como sejam: vinhos portuguezes e fran-
ceztes, cervejas, licores finos, etc., os quaes se venderão por atacado.

S. PAULO 8

PROPAGANDA SEPARATISTA
SÃO PAULO INDEPENDENTE

POR

MARTIM FRANCISCO

500 RS.

Em todas as livrarias

PRELO

Vende um prelo manual
com pouco uso, pela quan-
tia de 230\$. Informa-se nes-
ta typographia.

GRANDE FUNILARIA

PREÇOS SEM COMPETIDOR

CARLOS NELSEN

36--RUA DO PRINCIPE--36

Encanamentos de ferro, chumbo, cobre etc. Banheiras de chuva, chuveiros simples, banheiras inteiras e meias. Colloca-se bombas de todos os systemas. Trabalhos em zinco, cobre etc. Torneiras de todos os systemas. Saidas para caixa d'agua. Grande quantidade de obras de folha e tudo mais que pertence a este ramo de negocio. Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente a esta arte tanto aqui como para o interior.